



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FEF
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO
FÍSICA

GABRIEL PEREIRA MENDONÇA

PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS: PONDERAÇÕES A
PARTIR DE UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BRASÍLIA – DF

2019

GABRIEL PEREIRA MENDONÇA

**PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS: PONDERAÇÕES A
PARTIR DE UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de Graduação em Licenciatura em Educação Física, da Universidade de Brasília – Faculdade de Educação Física como requisito parcial para a obtenção do título licenciado em Educação Física, sob orientação do Prof. Glauco Falcão de Araújo Filho.

BRASÍLIA – DF

2019

GABRIEL PEREIRA MENDONÇA

**PREVENÇÃO DE ACIDENTES E PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS:
PONDERAÇÕES A PARTIR DE UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de Graduação em Licenciatura em Educação Física, da Universidade de Brasília – Faculdade de Educação Física como requisito parcial para a obtenção do título licenciado em Educação Física, sob orientação do Prof. Glauco Falcão de Araújo Filho

8 de julho de 2019.

Banca Examinadora:

Prof. Glauco Falcão de Araújo Filho – Orientador
Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília

Prof.Dr. Marcelo de Brito – Membro da banca
Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a oportunidade de estar realizando um sonho, que é concluir a minha graduação em uma Universidade Pública, aos meus familiares, pois, eles que me incentivaram a caminhar nessa jornada e não permitiram que eu desistisse e me mantiveram até aqui.

À minha querida namorada Júlia, agradeço por todo apoio, carinho e atenção dedicados a mim. É inexplicável a sua importância em minha vida.

Aos meus colegas agradeço pela amizade, confiança e por terem me acompanhado durante todo o curso, tornando esta caminhada melhor. Quero mantê-los comigo por toda a vida.

Agradeço ao professor orientador Glauco Falcão do curso de Educação Física que, com os seus ensinamentos, obtive estímulos e as orientações necessárias para a elaboração desse trabalho.

Por fim, agradeço a todos que escutaram as minhas lamentações e reclamações até a entrega desse trabalho, dando apoio sempre e colaboraram de alguma forma para a elaboração desse estudo.

RESUMO

Os acidentes são acontecimentos não intencionais que atingem todos os grupos sociais e podem ocorrer no nosso dia-a-dia, podendo levar a escoriações, lesões, males súbitos e até mesmo a morte. A maneira como é realizada os primeiros socorros são essenciais para definir como será o estado da vítima até a chegada do corpo emergência responsável. As aulas de Educação Física, de fato, potencializam a ocorrência de acidentes, pois, a atividade física, a estrutura ou até mesmo os materiais, podem causar certos incidentes. Tendo em vista que esses acontecimentos podem ocorrer no nosso cotidiano este trabalho objetiva, a partir de uma revisão bibliográfica, analisar a efetividade das ações de inclusão de educação em saúde sobre primeiros socorros, suas possíveis vantagens, desvantagens e principais causas no ambiente escolar a partir das produções científicas contidas na base de dados do Google Acadêmico referentes a primeiros socorros e a inclusão desses conceitos no ambiente escolar. Foram consultados artigos publicados entre os anos de 2014 e 2019 da língua portuguesa. Foram selecionados cinco estudos que fundamentaram a pesquisa, sendo estes duas revisões bibliográficas e três artigos pesquisas de campo. A importância desses conteúdos dentro do âmbito educacional é de grande valor. Sendo assim, pode-se concluir que a inclusão dessa disciplina no ambiente educacional é de extrema importância para todo e qualquer ambiente, inclusive o escolar.

Palavras-chave: Primeiros Socorros, Ensino, Ambiente Escolar, Educação Física.

ABSTRACT

Accidents are unintentional events that affect all social groups and can occur in our daily lives, leading to abrasions, injuries, sudden illnesses and even death. The way first aid is performed is essential to define how the victim's condition will be until the arrival of the responsible emergency body. Physical Education classes, in fact, potentiate the occurrence of accidents, because physical activity, structure or even materials, can cause certain incidents. Considering that these events can occur in our daily life, this work aims, from a bibliographical review, to analyze the effectiveness of the actions of inclusion of health education on first aid, its possible advantages, disadvantages and main causes in the school environment from of the scientific productions contained in the Google Scholar database for first aid and the inclusion of these concepts in the school environment. Articles published between the years 2014 and 2019 in the Portuguese language were consulted. Five studies were selected that supported the research, being these two bibliographical reviews and three articles field research. The importance of these contents within the educational scope is of great value. Thus, it can be concluded that the inclusion of this discipline in the educational environment is of extreme importance for any and all environments, including school.

Keywords: First Aid, Teaching, School environment, Physical Education

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1. O AMBIENTE ESCOLAR	10
2.2. ACIDENTES: LEIS, DIREITOS E DEVERES.....	11
2.3. OS ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR	12
3. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	15
3.1. PREVENÇÃO DE ACIDENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	16
4. O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	19
5. METODOLOGIA.....	22
6. RESULTADOS	24
7. DISCUSSÃO	26
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1958, o termo acidente foi considerado um acontecimento independente da vontade humana, provocado por uma força exterior que atue rapidamente sobre o indivíduo, com conseqüente dano físico ou mental.

Vários problemas surgiram pelo aumento populacional e um deles é o grande número de acidentes que acontecem em quaisquer ambientes da sociedade. (SANTINI, 2009).

No que diz respeito às informações atuais acerca do tema, os acidentes são apontados como um grande problema da saúde pública, levando em consideração o elevado número de mortes. Mundialmente são registradas cerca de 14 mil mortes diárias. Destas, destacam-se: intoxicações (6%), quedas (6%), incêndios (5%), afogamentos (9%), e traumas (25%). Já no Brasil por ano, os acidentes correspondem, aproximadamente, cerca de 6 mil mortes por essas eventualidades. (CODEPPS, 2007).

É indubitável que a definição do termo “acidente” apresenta o conceito de um episódio não intencional e que atinge todos os grupos sociais. Em contrapartida, a prevenção pode ser caracterizada, atualmente, como um evento que pode ser controlado e evitado por resultar um conjunto de fatores que tornam a sua ocorrência previsível, não sendo evento somente do acaso. Em 90% dos casos, essas eventualidades podem ser dificultadas ou diminuídas em qualquer âmbito, tornando-se previsíveis. (CODEPPS, 2007)

Por conseguinte, a prevenção de acidentes é compreendida em evitar que algum dano possa vir a acontecer e está classificada em três grupos diferentes: prevenção primária que representa os programas educativos e medidas de segurança; prevenção secundária que tem como propósito a diminuição da prevalência de doenças e a prevenção terciária que tem como função a reabilitação e reintegração do indivíduo na sociedade. (PEREIRA, 2015).

O atendimento temporário e imediato de uma pessoa que está ferida ou que adocece repentinamente contextualiza o que significa, de fato, o atendimento de primeiros socorros. Dentro desse âmbito, a atividade inclui reconhecer condições que põem a vida em risco e tomar as atitudes necessárias para manter a vítima viva e na melhor condição possível até que se obtenha atendimento médico.

(HAFEN et al., p.3, 2002).

Na ocorrência de um acidente, algumas vezes, a maneira como os socorristas lidam com a vítima antes da chegada do corpo de emergência responsável pode definir qual será o estado do paciente e, em muitas circunstâncias, aqueles segundos podem ser precisos, podendo evitar possíveis agravos ou até mesmo, fatalidades. (MAIA et. al, 2012).

O atendimento de primeiros socorros pode ser realizado por qualquer cidadão que possuir os conhecimentos básicos para agir de maneira eficiente, todavia, um atendimento avançado só poderá ser feito por um indivíduo que tiver treinamento amplo e preciso sobre essas técnicas. (GARCIA, 2008).

Independentemente do seu destaque no país, a educação e o ensino de primeiros socorros ainda é muito pouco difundida, predominando o desconhecimento populacional, entretanto, é fundamental compreender assuntos correlatos ao tema cujo intuito seja apresentar uma eficiente utilização dos métodos quando necessário, nas diferentes situações de risco de vida e pelos diferentes grupos sociais envolvidos.

Posto isto, a presente revisão se justifica pelo fato de ser imprescindível que toda a população tenha acesso aos conhecimentos sobre os principais acidentes e quais atitudes devem ser tomadas diante dessas situações, valorizando a cultura da educação em saúde, para não restringir os conhecimentos sobre as técnicas de Primeiros Socorros a algo obsoleto, entendendo que a presença desses conceitos no meio social, possibilita aspectos que incidem numa melhor qualidade de vida individual e coletiva, contribuindo para o bem físico, social e espiritual dos indivíduos em sociedade.

Diante do exposto, este trabalho objetiva, a partir de uma revisão bibliográfica, analisar através da implementação do ensino de Primeiros Socorros a efetividade das ações de inclusão de educação em saúde, suas possíveis vantagens, desvantagens e principais causas no ambiente escolar.

Será que os alunos, funcionários, docentes e comunidade estão preparados para lidarem com essas situações que são tão presentes no cotidiano? Quais são as vantagens e desvantagens da inclusão desses conceitos no ambiente escolar?

Estas são algumas indagações que emergiram a partir da realidade estudada e que foi buscado resposta. Neste sentido, observa-se a possibilidade

do profissional de Educação Física atuar como promotor da educação em saúde no ambiente escolar.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. O AMBIENTE ESCOLAR

A escola tem um papel importantíssimo no desenvolvimento de funções cognitivas, motoras e afetivo-sociais para a formação de crianças, adolescentes e jovens, sendo o principal ambiente onde ocorre o processo de ensino e aprendizagem sistematizado, exterior a educação familiar.

A curiosidade e a inquietude são fatores inerentes da infância, estas que procuram explorar novas situações e movimentos que potencializam a maior ocorrência de acidentes. Todavia, é importante reconhecer que, apesar de ser um local capaz de desenvolver várias capacidades funcionais e essenciais, a escola é um espaço que possui grande incidência de acidentes, dado que, existe um elevado número de crianças dentro de um espaço comum, brincando, correndo e praticando atividades motoras dentro da instituição, o que as torna mais suscetíveis a riscos, podendo assim, levar a quedas e pequenos machucados. (RODRIGUES, 2016).

No entanto, é dever da escola manter um ambiente seguro e trabalhar medidas de prevenção, de modo a garantir que ninguém sofra maiores lesões ou danos. Pelo simples fato do professor deixar os materiais posicionados em locais errados na escola pode ser a causa de um acidente, assim, a desatenção também é um fator que pode levar a sérias consequências.

Levando em consideração esses aspectos, os acidentes são preocupações freqüentes no ambiente educacional e, para se atingir o padrão de escola segura, é necessário que se conheça além das questões de risco presentes no espaço físico, mas também a forma como os indivíduos vão lidar diante de uma situação de emergência. Sendo assim, cabe salientar a necessidade do conhecimento por parte dos educadores sobre a concepção de acidentes seus direitos e deveres frente a uma pessoa acidentada. (SENA, RICAS E VIANA, 2008).

Diante do exposto, ao mencionar a escola, há muitos locais dentro desse ambiente que causam acidentes, como os corredores, banheiros, pátios, quadras, entre outros e cabe, portanto, aos alunos, professores e diretores incluírem na própria cultura social, ações preventivas para evitar esses acontecimentos.

2.2. ACIDENTES: LEIS, DIREITOS E DEVERES.

De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), Título III, Capítulo I, o art. 5º dispõe que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, a liberdade, a igualdade, a segurança e a propriedade”.

O documento ainda esclarece, através do art. 196, que a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Dentro dessa perspectiva, é importante ressaltar que o Código Penal Brasileiro, em seu art.135 – Decreto Lei 2848/40, prevê que deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal à criança abandonada ou extraviada; à pessoa inválida ou ferida; ao desamparo ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública garante como pena, detenção, de um a seis meses, ou multa.

Ainda dentro deste âmbito, o art. 186 do Código Civil – Lei 10640, de 10 de janeiro de 2002, salienta que aquele que, por ação, omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito e causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, comete ato ilícito.

Sendo assim, dentro da sala de aula ou em qualquer local no ambiente educacional, o professor é responsável direto pelos seus alunos. Cabe a ele, portanto, zelar pela saúde, segurança e o bem estar dos seus discentes.

Diante do esclarecido, mesmo que por compromisso civil, penal e constitucional o profissional da EF deve estar preparado para agir de maneira eficiente, segura e adequada frente a um acidente que possa ocorrer em sua prática pedagógica. Estando aptos para realizarem corretamente os protocolos em caso de algum acidente que venha surgir em sua aula ministrada. (FLEGEL, p.190, 2002).

2.3. OS ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR

Os acidentes e consistem em um conjunto de agravos à saúde que podem levar ao óbito ou não, nos quais estão inseridas as causas acidentais, por trânsito, quedas, afogamentos, outros. No entanto, é incorreto afirmar que os acidentes são causas imprevisíveis, pois apresenta razão, motivo e explicação, podendo ser evitável e diminuído em qualquer âmbito. (RODRIGUES, 2016).

No que corresponde ao espaço escolar, o aluno está exposto a uma série de riscos, seja nos corredores, banheiros ou pátios. Durante as aulas de Educação Física, esses acontecimentos podem ser potencializados, seja pelo contato entre os alunos, dos exercícios, dos materiais ou até mesmo a estrutura. Estas situações são comuns e muitas vezes necessitam de uma realização dos procedimentos emergenciais por parte do professor.

Levando em consideração os aspectos citados, é compreensível que os acidentes tenham se tornado um problema para a saúde pública, porque além de causar sequelas físicas, motoras e sensitivas, podem atingir o aspecto emocional, levando o aluno ao insucesso escolar. (GARCIA, 2008).

De acordo com Sena, Ricas e Viana (2008), os dentre os fatores intrapessoais apontam-se características da criança que poderiam contribuir para a ocorrência do acidente: estágio do desenvolvimento motor; estágio do desenvolvimento social e cognitivo e a constituição biológica e estrutura psíquica. Sendo assim, os professores e funcionários da escola, além de trabalharem questões educacionais e sociais, devem zelar pela segurança de sua comunidade escolar, responsabilidade a qual está explícita no art. 196 da Constituição Federal.

Mesmo que a Educação Física tenha na sua bagagem a cultura corporal implementada e estas tornam o local propício a acidentes dentro do ambiente educacional, os professores devem ministrar aulas visando o desenvolvimento biopsicossocial dos discentes, mas o pensar e a segurança devem ser considerados em todos os momentos que as crianças e adolescentes estão na escola. (MAIA et.al, 2012).

As aulas de Educação Física apresentam certo nível de periculosidade e risco por conta das dinâmicas, exercícios, disposição dos materiais ou até mesmo a estrutura pode causar certos acidentes (SOUZA, 2008). Os conteúdos presentes na Educação Física Escolar experimentam movimentos e atividades que envolvem

contato e algumas vezes essas podem levar a lesões das mais leves até as mais graves.

Ilustrando através de pesquisas:

De acordo com a OMS, em 2007, os acidentes eram as principais causas de morte nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, representando o primeiro lugar em mortalidade de indivíduos de 5 a 19 anos de idade.

Segundo Sena, Ricas e Viana (2008), dos acidentes com crianças em idade escolar 10 a 25% ocorrem na escola ou em seu entorno. No Brasil, de 6 a 13% dos acidentes em crianças entre 5 e 19 anos de idade, ocorrem em instituições de ensino.

Harada (2000) faz referência em uma pesquisa em 20 escolas participantes do projeto Unimed Vida, na cidade de Blumenau, no ano de 2000, revela que, dos 287 acidentes registrados no período de um ano, verificou-se que 117 (41%) deles ocorreram na quadra esportiva. A maior incidência de acidentes (55%) aconteceu durante as aulas.

Em um estudo realizado em uma escola da França, em 2002, observou-se que 52,8% dos acidentes ocorreram durante as atividades esportivas e 12,7% em atividades de recreação. As lesões mais freqüentes foram: contusões (50,7%), ferimentos (18,7%), tendinite (11,7%), distensão (9,2%) e outras (7,3%). (FIORUC, et. al, 2008).

Para os alunos de educação infantil, lesões na boca, principalmente nos dentes, e na cabeça e no pescoço, são as mais comuns. (LACERDA, 2011 apud RODRIGUES, 2016).

Em um seu estudo realizado no Município de Barueri (SP), foram entrevistados 25 professores de Educação Física e observou que os principais motivos dos acidentes durante as aulas de Educação Física são: condições da quadra (35,84%), a atividade em si/contato físico (13,20%), uniforme inadequado (9,43%), falta de habilidade do aluno (9,43%), ansiedade (7,54%), falta de disciplina (7,54%), desatenção (5,66%), atividade mal direcionada (5,66%) e grande número de alunos (1,88%). (SOUZA, 2008).

Além das questões envolvendo a qualidade de vida da população, é

importante ressaltar que os altos índices de densidade demográfica acarretam problemas físicos e, conseqüentemente, acidentes decorrentes desse processo.

Diante desses dados, pode-se perceber que os acidentes acontecem nas escolas por muitos fatores, seja ela a incorreta disposição dos materiais, a má estrutura da escola ou até mesmo durante as aulas de Educação Física ou intervalos. Pode-se deduzir que a faixa etária dos alunos influencia para esses acidentes e que, além disso, estes se diferem por conta da idade. Assim, nos anos iniciais, as lesões são mais comuns na boca, dentes, cabeça e pescoço, pelo fato de que, estas crianças estão explorando o desconhecido, o novo.

3. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A partir do ano de 1800, surge a ginástica alemã, cuja abordagem provia de conceitos das aulas de Educação Física de maneira disciplinada e mecanicista.

Destaca-se diante desses conceitos Guts Muths (1759-1839), um dos fundadores da ginástica alemã. Segundo ele, as aulas tinham um método sistemático envolvendo como objetivo a regeneração da raça, promoção da saúde, desenvolvendo coragem e força, formando corpos ágeis e robustos para a defesa da pátria, gerando assim, homens completos.

Essa disciplina era ministrada todos os dias para homens e mulheres. Vale ressaltar que, havia uma preocupação muito grande com o corpo das mulheres, visto que a saúde estava aliada ao corpo, e elas que iriam gerar os filhos da pátria. Sendo assim, a ginástica seria o método educativo fundamental para disseminar cuidados higiênicos.

Atualmente, ainda é presente durante as aulas de Educação Física as ginásticas e o método esportivo, levando em consideração que, muitos professores utilizam a ginástica como forma de alongamento e as metodologias esportivas como únicos conteúdos presentes durante o ano todo. Existem diversas concepções, modelos e tendências que tentam quebrar com esse método reprodutivista e tradicional. (SOARES, 2012).

Nessa visão, a Educação Física é entendida como uma disciplina que trata do conhecimento denominado cultura corporal, que tem como temas: o jogo, a brincadeira, a ginástica, a dança, o esporte, etc., e apresenta relações com os principais problemas sociais e políticos vivenciados pelos alunos, tentando trabalhar o desenvolvimento do crescimento, da cultura corporal, da sociabilidade, aptidões físicas e formação cidadã. (SOARES, 2012).

Como já relatado, durante as atividades recreativas, sejam intervalos, nas aulas de Educação Física ou até mesmo nos espaços da instituição escolar, as crianças estão propensas a diversos tipos de acidentes. Desta forma, foram relatados os principais procedimentos feitos caso estas situações ocorram.

3.1. PREVENÇÃO DE ACIDENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Podemos perceber que, de acordo com as análises a partir dos dados obtidos que muitos recintos na escola, como escadas, pátios, banheiros, corredores e, principalmente, a quadra poliesportiva, são palcos de diversos acidentes. (SOUZA, 2008).

Neste mesmo contexto Sena, Ricas e Viana (2008) afirmam que a influência dos professores e funcionários durante a orientação político-pedagógica semanal nas coordenações escolares é fundamental para a identificação e prevenção de situações de risco e no tipo de atendimento ao aluno acidentado.

Dentro do ambiente educacional, afirma-se que os professores são os responsáveis diretos pelos alunos e, além disso, a escola deve ser o personagem principal nas intervenções de proteção e do bem-estar infantil. Mesmo que a manutenção dos espaços seja feita por uma equipe terceirizada, é papel do professor analisar a segurança do local, atentando-se aos desníveis nos pisos, chão escorregadio, traves quebradas, alambrados soltos, materiais quebrados e outras questões que podem levar certo risco. Sendo assim, de acordo com o estudo de Sena, Ricas e Viana (2008), a supervisão adequada por parte dos profissionais e de toda a comunidade escolar, tem relação direta com a diminuição dos eventos traumáticos.

É evidente que o ambiente educacional é um local propenso a acidentes, mas durante as aulas de educação física, as práticas comportam danos adicionais, podendo levar a lesões de pequeno, médio e alto grau. Sendo assim, cabe ao professor ressaltar o uso das regras que tem relação direta com a redução de acidentes nas escolas, salientando também a importância do uso de equipamentos de segurança, como o a vestimenta e calçado adequado, estes que auxiliam nas ações preventivas de segurança. (RODRIGUES, 2016).

O material utilizado para a construção dos pisos das quadras poliesportivas é muito importante como ação preventiva, tendo em vista que para a diminuição de acidentes como torções, luxações e lesões na coluna causadas pela não absorção do impacto, deveriam ser compostas de apetrechos que absorvam o mesmo, como a borracha, por exemplo. No entanto, pela situação atual do governo, essa estrutura não é a prioridade momentânea. Sendo assim, esse acaba sendo um problema social muito extenso e que vai além das quatro linhas.

Com o passar do tempo e devido às boladas, gradis e alambrados desprendem pontas de arames e, portanto, fazem das quadras esportivas um local de risco. Sujeira, pisos escorregadios, traves quebradas, quadras esportivas desgastadas e vários outros problemas podem causar lesões nos alunos. As crianças devem ser ensinadas sobre as regras dos jogos e lembradas que muitas regras existem para a sua segurança. Então se deve ter atenção necessária nesses ambientes para diminuir os riscos e prevenir os acidentes. (SOUZA, 2008).

As ações preventivas têm como objetivo contribuir com a saúde e com a prevenção de lesões, respeitando a individualidade de cada um. Elas podem ser classificadas em três grupos: prevenção primária que representa os programas educativos e medidas de segurança, como a presença do aquecimento, vestimenta adequada e outros; prevenção secundária que tem como propósito a e visam identificar e corrigir o mais precocemente possível qualquer desvio da normalidade, como orientação médica antes de iniciar a prática de atividades supervisionada e a prevenção terciária que tem como função a reabilitação e reintegração do indivíduo na sociedade. (GARCIA, 2008; PEREIRA, 2015).

Diversos autores em suas pesquisas apontam que apesar da quadra ser o local mais propício para a ocorrência de um acidente, há outros fatores para esses acidentes, como falta de maturidade por parte dos alunos, falta de ações preventivos, infraestrutura, números excessivos de alunos, indisciplina e desatenção. (HARADA, 2000; SENA, RICAS E VIANA, 2008; GARCIA, 2008; SOUZA, 2008; FIORUC, 2008).

A dúvida sobre o assunto gira em torno de como evitar esses acontecimentos no âmbito educacional. Garcia (2008) aponta cinco causas principais dos acidentes dentro da área de Educação Física e quais as formas de prevenção deles. Pode-se citar:

1- A falta de habilidade do participante é uma das principais causas. O professor deve estar atento a essas questões, sendo assim, deve elaborar atividades nas quais os alunos consigam realizar todos os exercícios e aumentar o nível de complexidade de acordo com o desenvolvimento do aluno;

2- Desigualdade corporal e técnica. Desta forma, o professor deve separar os alunos de forma igualitária, seja por idade, experiência e habilidade;

3- A faixa etária é um dos fatores de risco, ressaltando que diante do

âmbito escolar existe um grande nível de alunos repetentes e a idade é um fator de diferença cognitiva, motora e afetiva. Sendo assim, o professor tem que ser cuidadoso nessa questão, para não haver exclusão por parte dos alunos repetentes;

4- A falta de conhecimento por parte dos alunos sobre a importância da vestimenta, calçados, roupas e regras. É papel de o professor indagara os alunos a necessidade dos equipamentos de segurança para a prevenção de acidentes e relatar que muitas das regras dentro do esporte, são presentes para diminuir o risco de acidentes;

5- Os acidentes são causas imprevisíveis, mas como já foi relatado, pode ser muitas vezes evitáveis em grande parte dos casos. Sendo assim, o professor tem que estar atento às condições do espaço onde ocorrem as aulas, mas também, questões físicas, pessoais e sociais dos alunos.

4. O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O professor de Educação Física, bem como todos os profissionais que trabalham no ambiente escolar, tem um papel importante no desenvolvimento social, educacional e psicológico dos alunos, mas será que esses profissionais atuantes nesse espaço, principalmente os de Educação Física, estão preparados para lidarem com situações de risco?

De acordo com Bernardes (2007), pelo fato dos professores de Educação Física lidar com o corpo e movimento, quando há ocorrência de um acidente, os discentes buscam os profissionais da área e não os professores de outras disciplinas, como matemática e português.

O professor de Educação Física deveria ter as noções básicas de como agir quando necessário. Em pesquisa realizada por Souza (2008), quando os professores foram questionados sobre a existência da disciplina de Primeiros Socorros na graduação, 96% dos docentes afirmaram que tiveram esses conteúdos dentro de sua graduação. No entanto, 36% dos professores responderam que a disciplina teve conteúdos considerados insuficientes. Neste contexto, faz-se necessário os conhecimentos relacionados aos Primeiros Socorros para que sejam utilizadas as medidas corretas no aparecimento de acidentes, sendo capaz de preservar a vida do aluno.

Franchinato (2017) expõe que o treinamento de primeiros socorros deve ser incluído no currículo da formação profissional de Educação Física, uma vez que é de fundamental importância o conhecimento para minimizar os danos às vítimas e para que o professor saiba como agir em qualquer situação de forma adequada e corretamente.

Em uma rápida pesquisa feita no site Matrícula Web UnB (MW), no curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, a matéria Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros é uma disciplina obrigatória do currículo de formação, apresenta caráter prático e teórico, com carga horária total de 60 horas e teve início da vigência em 2014/1.

De acordo com o PCNs (Brasil, 2000), os docentes de Educação Física em sua formação obtêm diversos conhecimentos em relação a esses conteúdos, sendo esses de grande importância no ambiente educacional.

Segundo Del Vecchio (2010), é fundamental iniciar os conceitos

introdutórios de Primeiros Socorros nas aulas de Educação Física, tendo em vista que dentro de sua área de atuação atuam com o corpo e a saúde, sendo assim, é o seu papel oferecer conceitos e metodologias para favorecer e preservar a saúde, podendo incluir essa temática.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) os conteúdos da educação física estão divididos em três blocos que articulam entre si tendo vários conteúdos em comum, são eles: conhecimentos sobre o corpo; esportes, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas (BRASIL, p.67,1998).

Ainda segundo o PCNs, no bloco “Conhecimentos sobre o corpo” os conteúdos de PS poderiam ser facilmente ministradas e introduzidas nas aulas de Educação Física Escolar, já que relacionam com conteúdos sociais e biológicos.

Faz-se necessária no âmbito educacional a implementação de planos emergenciais, como a promoção de saúde, prevenção de acidentes e caso seja necessário, o socorro emergencial imediato aos alunos e a toda comunidade escolar.

Devido os fatores apresentados, conclui-se que o profissional de Educação Física deve estar sempre atento quanto aos cursos de atualização, através da prática e treinamentos sobre essas disciplinas, porque, caso não tenha essa periodização, a retenção desses conhecimentos tendem a se perdidos. (MAIA et.al, 2012).

A falta de conhecimento dos professores de Educação Física em primeiros socorros pode provocar vários problemas aos estudantes, como à manipulação incorreta da vítima ou até mesmo a solicitação às vezes desnecessária do socorro especializado de emergência. Grande parte dos professores desta área não tem os conhecimentos necessários para analisar uma situação e tomar as atitudes necessárias diante de uma situação de emergência. (MAIA et.al, 2012).

A Saúde e a Educação são pilares que caminham juntos, sendo assim, é fundamental a presença desses conteúdos no ambiente Educacional como um forte aliado na prevenção de acidentes e para a formação de cidadãos. Tendo base esses conceitos, é insuficiente que apenas o professor de Educação Física saiba lidar com essas situações, sendo o conhecimento sendo compartilhado extravasando o ambiente escolar.

Nota-se a importância da disciplina de Primeiros Socorros como componente curricular dos cursos de formação, tanto de professores de Educação

Física, mas também outros profissionais da docência. Portanto, esse deve ser uma matéria educacional oferecida nas instituições devendo ser aplicados a todos os cursos de Licenciatura, sendo assim, mais acessível à população acadêmica, não se restringindo apenas à Educação Física.

5. METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, permitindo ao pesquisador uma maior cobertura de fatos (GIL, p.44, 2007). A principal vantagem da pesquisa bibliográfica consiste em proporcionar ao pesquisador uma área de estudo mais abrangente do que uma pesquisa tão específica. Esse método é fundamental nas análises históricas, sendo uma modalidade de pesquisa que possibilita a associação e integração de procedimentos metodológicos dessemelhantes, proporcionando ao pesquisador dissertar sua opinião e impondo sua análise utilizando da dialética, buscando a refutação de estudos que já foram realizados anteriormente.

Sendo assim, a elaboração do estudo teve como base métodos de pesquisa de (GIL, p.44, 2007), seguindo as seguintes etapas: escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, elaboração do plano provisório de assunto, busca das fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e redação do texto.

Esse estudo se caracteriza como uma abordagem qualitativa com recurso à revisão bibliográfica de artigos, textos científicos, teses e periódicos com técnica de obtenção de dados de acordo com Gil (2007) que apresentam tema central os Primeiros Socorros nas Escolas publicados entre os anos de 2014 e 2019.

A escolha foi feita pelo aumento da incidência de mortes entre os anos de 2014 a 2019, por falta de pessoas capacitadas a prestar os primeiros socorros. (FILHO, 2018). Segundo o Deputado Luiz Lauro Filho do PSB-SP, só em 2016 mais de 2.300 crianças de até 14 anos morreram por causa da falta de pessoas habilitadas a proporcionar os Primeiros Socorros.

O Plenário da Câmara dos Deputados sanciona diante o Projeto de Lei 9468/18 a obrigatoriedade das escolas públicas e privadas, de educação infantil e básica a necessidade de capacitar professores e funcionários em noções básicas de primeiros socorros. O curso deverá ser oferecido anualmente, seja para a capacitação ou para a reciclagem de parte dos professores e funcionários. A proposta foi criada para homenagear o estudante Lucas Begalli Zamora, de 10 anos, que faleceu vítima de engasgado em um passeio escolar.

A pesquisa foi realizada online através da base de dados do Google

Acadêmico com os seguintes descritores: “Primeiros Socorros”, “Educação Física” e “Escolas”.

Foram utilizados como critérios de inclusão as pesquisas científicas que apresentavam os seguintes especificações:

- Exibir data de publicação entre os anos de 2014 a2019;
- Apresentar no título, resumo ou palavras-chaves as sentenças já descritas;
- Estar à disposição na plataforma online e grátis;
- Ser um trabalho descrito na língua portuguesa.

Como critérios de exclusão, foram descartados estudos que apresentavam as seguintes especificações:

- Estudos que não estão relacionados à Educação Física ou Primeiros Socorros;
- Artigos que fogem do tema proposto;
- Estudos poucos coesos e de fraco embasamento teórico.

Inicialmente, os estudos encontrados foram lidos e estudados. Aqueles que carregam temas relevantes para a realização do trabalho foram resumidos após leitura e compreensão acerca do tema. Baseando-se nas resenhas elaboradas, os estudos que foram explorados com maior nível de argúcia foram selecionados em dois diferentes grupos: Grupo I e Grupo II.

O Grupo I relaciona os artigos que tem como objetivos incluírem os conteúdos de Primeiros Socorros no ambiente escolar seja por aulas expositivas, práticas e teóricas. Já o Grupo II tem como finalidade analisar, principalmente, o nível de conhecimento em primeiros socorros entre os profissionais de Educação Física.

Para a realização do estudo foi feita uma análise dos materiais pertencentes ao Grupo I. As suas particularidades metodológicas, objetivos, resultados e conclusões foram analisados.

6. RESULTADOS

Com o objetivo verificar os materiais para atingir as conclusões esperadas através da pesquisa proposta, foi elaborado um quadro sobre os artigos, identificados pelo título, ano de publicação, autores e as características gerais que eles apresentam.

Através da ferramenta “Pesquisa Avançada” e com todos os filtros para a busca ativados estes presentes na plataforma do Google Acadêmico, 24 resultados foram gerados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram filtrados

12 estudos, sendo estes classificados em dois grupos, onde cinco destes pertencem ao Grupo I e sete ao Grupo II.

Para a realização do estudo foi feita uma análise dos materiais pertencentes ao Grupo I com finalidade de verificar a efetividade das ações de inclusão de educação em saúde sobre Primeiros Socorros e suas possíveis vantagens e desvantagens no ambiente escolar. Foram mapeados cinco artigos científicos, sendo duas revisões bibliográficas e três pesquisas de campo. Suas peculiaridades foram apresentadas na Tabela 1 e melhor examinadas na discussão do trabalho.

Tabela 1. Peculiaridades gerais das publicações sobre a inclusão de Primeiros Socorros nas Escolas entre os anos de 2014 a 2019.

NOME DO ARTIGO	ANO	AUTORES	PRINCIPAIS RESULTADOS E CONCLUSÕES
O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros	2014	TINOCO, V.A et.al.	É de grande relevância a implementação das noções essenciais de Primeiros Socorros no âmbito educacional, tendo em vista que, dentro o estudo abordado, os alunos apresentam conhecimentos considerados insuficientes para a execução correta das técnicas básicas na ocorrência de acidentes.
Ensino de Primeiros Socorros e sua eficácia;	2015	J. P. S. L. COELHO	Os acidentes envolvendo os discentes são muitos comuns e os conteúdos de primeiros socorros necessitariam estarem mais disponíveis e abordáveis para pessoas inexperientes, como funcionários, alunos, professores e toda a comunidade escolar, tendo em vista que é com a utilização correta desses procedimentos, contribui positivamente para a prevenção de lesões e agravos por essas circunstâncias.
Unidade didática de ensino dos primeiros socorros para escolares: efeitos do aprendizado	2015	COSTA, C.W.A et.al.	Os principais resultados encontrados nesse estudo indicam que o ensino do conteúdo de Primeiros Socorros acarreta em aumento significativo na aprendizagem de conhecimentos sobre queimaduras, hemorragias e parada cardiorrespiratória em comparação ao grupo controle, sendo eficaz a inclusão desses conceitos no processo ensino-aprendizagem dos discentes.
Inclusão da disciplina de Primeiros Socorros para alunos do Ensino Básico	2016	NASCIMENTO, M.D. O. O, et.al.	O ensino de Primeiros Socorros deveria ser mais disponibilizado para a população em geral ressaltando que os conceitos básicos desses conteúdos devem ser explorados em função da ocorrência de situações emergenciais no contexto educacional e quando há essas ocorrências os docentes, principalmente os de Educação Física são os mais solicitados nesses casos.
Recurso educativo em primeiros socorros no processo ensino-aprendizagem em crianças de uma escola pública	2017	MESQUITA, T.M, et.al.	Os resultados obtidos através dos questionários aplicados demonstram que as aulas com recurso educativo tiveram grande eficácia no processo ensino-aprendizagem de Primeiros Socorros, tendo em vista que após essa metodologia, houve um aumento significativo na porcentagem dos acertos sobre os demais conteúdos comparados as aulas apenas expositivas.

7. DISCUSSÃO

Os acidentes são causa crescente de mortalidade e invalidez na infância e adolescência e importante fonte de preocupação por constituírem o grupo predominante de causas de morte a partir de um ano de idade, chegando a atingir percentuais superiores a 70% em adolescentes de 10 a 14 anos, quando se analisam as mortes decorrentes de causas externas. A cada ano, o grupo com idade inferior a 14 anos representa quase 6 mil mortes e mais de 140.000 admissões hospitalares, somente na rede pública de saúde. (CODEPPS, 2007).

Esses eventos não costumam ter maiores consequências e chegam a ser encarados como “normais” no processo de desenvolvimento da criança. Entretanto, são classificados de maneira errônea.

No geral, nunca existiu tanta exposição do que é qualidade de vida e quais são os hábitos de vida saudável. Em todos os locais como televisões, jornais, internet, blogs, entre outros, é comum ver conceitos sobre saúde, no entanto, dificilmente encontramos nesses mesmos meios de comunicação questões de como prevenir a saúde. Talvez essa resposta possa estar empregada na cultura e nos comportamentos da atualidade, esses que não utilizam totalmente de condutas preventivas.

Atualmente, as estratégias de prevenção são bem mais efetivas considerando que os acidentes podem estar relacionados à imaturidade, a má estrutura dos espaços para as atividades físicas ou desatenção. Sendo assim, as táticas de prevenção podem defrontar a imprevisão e no mesmo momento, tentam promover a promoção da segurança em todos os ambientes sociais, seja escola, casa ou na rua.

Para aplicar essas estratégias é fundamental entender, com um mínimo de clareza, o motivo das crianças e adolescentes sofrerem tantos acidentes e quais são as suas principais causas.

Como já supracitado anteriormente, vários autores em suas pesquisas relatam que apesar da quadra ser o local mais propenso para a ocorrência de um acidente, existe outros fatores para esses acidentes, como falta de maturidade por parte dos alunos, falta de ações preventivas, infraestrutura, números excessivos de alunos durante a aula, indisciplina e desatenção, *bullying*, entre outros. (HARADA, 2000; SENA, RICAS E VIANA, 2008; GARCIA,

2008; SOUZA, 2008; FIORUC, 2008).

Para prevenir que as crianças se machuquem devido às condições das quadras poliesportivas, os pisos devem estar dentro das leis estabelecidas pela Norma Brasileira (NBR) 14050/1998. Essas medidas estabelecem critérios quanto o deslizamento lateral dos pés, o nível de alteração vertical do piso, intensidade do brilho e reflexo do piso e reflexão da bola, abordando também aspectos relacionados ao impacto, tração, flexão e aderência.

Tradicionalmente, as construções escolares, com o intuito de precaver os acidentes relacionados ao número excessivo de crianças, seguem o Programa de Necessidade estabelecido pela Secretaria de Educação, com portaria Nº 58 de 1997, com intuito de dispor que as áreas de recreação e lazer descobertas devem ter, aproximadamente, a proporção mínima de três metros quadrados por aluno para turnos ou salas que possuem até 45 discentes. Já para os espaços cobertos devem ter, aproximadamente, a proporção mínima de meio metro quadrado por aluno para turnos ou salas que possuem até 45 discentes.

As crianças e adolescentes sofrem acidentes porque a comunidade em que vivem não lhes oferece um resguardo protetor, existindo muita negligência por parte do governo em relação a essas preocupações, não mantendo uma manutenção periódica das estruturas, o que potencializa diretamente o ambiente social como o causador do acidente.

A Saúde e a Educação são pilares que caminham juntos, sendo assim, é fundamental a presença desses conteúdos no ambiente Educacional, ou seja, o ensino dessas práticas é benéfico para a prevenção e para o suporte emergencial.

Diante disto, o estudo de Tinoco et.al (2014), relata a importância do profissional da saúde, mais precisamente o enfermeiro, como promotor da saúde no ambiente escolar, visando a prevenção dos acidentes nas escolas, orientando a necessidade da inclusão desses conteúdos como essenciais para a cidadania.

A ausência dos conhecimentos básicos por parte dos alunos do ensino básico dificulta socorro à vítima na hora do acidente e a maneira como as pessoas lidam em qualquer uma dessas situações costuma definir o estado da vítima futuramente, em alguns casos, pode significar a diferença entre a vida e a morte. Portanto é imprescindível que todo o âmbito populacional necessita de um esclarecimento que lhe possibilite a estudar técnicas corretas, básicas, teóricas e práticas e consciência

da realização e propagação das mesmas sobre Primeiros Socorros e Prevenção de acidentes.

Nessas circunstâncias, a escola deve identificar que uma das suas responsabilidades é agir para que esse episódio mude e para isso, deve ter ensino, esforço e dedicação, ressaltando não só a importância do enfermeiro como promotor da saúde, mas também, funcionários, professores, direção, pais e toda a comunidade escolar.

Desde sempre as mulheres foram consideradas como as donas do lar, mas com o passar dos anos, houve um grande avanço em relação à inserção das mesmas no mercado de trabalho quanto às políticas de conciliação da vida familiar e laboral. (IBGE, 2015).

A importância da família na construção do indivíduo também merece atenção. Fazendo uma comparação com esse crescimento, por necessidade, muitas das crianças ficam sem supervisão dos pais no período contrário a aula, sendo assim, ele aprende desde cedo noções básicas de segurança que são ensinamentos passados pelos seus familiares, no entanto, o jovem acaba ficando exposto a uma série de riscos, como ter que caminhar entre a sua residência e o colégio, passando por diversas situações de trânsito ou até mesmo, como o simples fato de ligar o fogão.

Os atropelamentos, quedas de bicicletas, quedas de lugares altos, ferimentos com armas de fogo e lacerações são riscos típicos desta idade, só que 90% dessas complicações poderiam ser evitadas, através de intervenções educativas na sociedade, mudanças na construção dos espaços, entre outros. (CODEPPS, 2007).

Levando em consideração que os acidentes podem ocorrer em qualquer espaço, mesmo que as ações preventivas diminuam a ocorrência de acidentes, é notável que a prática das noções básicas de Primeiros Socorros passa a ser essencial no nosso cotidiano, portanto, independente da sua importância, não é a principal prioridade dentro do ambiente escolar.

As crianças e adolescentes passam em média um terço do dia na escola, durante um longo período de anos, estudando e desenvolvendo sua educação, caráter, cultura e cidadania, sendo assim, a inclusão das técnicas de Primeiros Socorros dentro do ambiente educacional, poderiam ser soluções necessárias para

diminuir a morte por acidentes ou pela manipulação incorreta das vítimas. (TINOCO et.al, 2014).

Fazendo uma comparação com uma citação de Coelho (2015), o autor afirma que se capacitados, independente da pouca idade, as crianças são competentes para realizar procedimentos corretos de Primeiros Socorros em algumas situações, logo, é evidente que esse estudo seja difundido para esse público.

Esse papel socializador pode e deve ser desenvolvida especialmente nas aulas de Educação Física, sendo assim, instruir Primeiros Socorros desde a infância, agrega bastante em questões humanísticas e sociais, tendo em vista que a utilização das técnicas e estratégias corretas pode salvar a vida de um indivíduo, com os maiores conhecimentos práticos e teóricos, os agravos a saúde da vítima pela maneira incorreta de prestar socorro poderiam ser diminuídas.

Com a intenção de atingir tal mudança, é crucial que a escola conte com profissionais empenhados e determinados a dedicar-se a essas novas alternativas, com dinâmicas transformadoras e simulacros colaborativos que visem o protagonismo de todos os alunos, respeitando sempre as diferenças e a individualidade de cada um, o que de certo modo, contribui para o ser integral.

Mesmo que esses conceitos de Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes são tão importantes para o nosso cotidiano, por que não são difundidos e mencionados dentro da Escola e, principalmente, nas aulas de Educação Física?

Segundo Costa (2015), no ambiente escolar, o conteúdo primeiros socorros costumeiramente é ministrado pelos professores de Educação Física.

Uma das explicações bem óbvias é que o conteúdo de Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes não é um componente obrigatório de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, sendo assim, cabe ao professor determinar se ele irá utilizar essa disciplina ou não dentro de suas aulas de Educação Física.

Outra questão é que pelo fato dos conteúdos de Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes apresentarem uma bagagem muito teórica, talvez essas propostas sejam inviáveis.

Outro fator é o tempo. Tendo em vista que na educação básica o ensino médio tem apenas uma aula de Educação Física semanalmente, com carga horária de 1h50min, trabalhar esses conceitos seja muito difícil, mas atrelado as

outras disciplinas, pode ser que essa estratégia seja válida.

Costa, (2015) faz referência a uma pesquisa realizada em uma escola na Bahia, que aponta que através da implementação de unidades didáticas ensino-aprendizagem, houve a retenção de conhecimentos por parte dos alunos após 45 dias de intervenção sobre os conteúdos de hemorragia, queimaduras e parada cardiorrespiratória a partir da metodologia aplicada. Portanto, através das evidências esclarecidas no estudo essas noções devem ser ensinadas e aprendidas pelos diferentes públicos, podendo ser efetiva em ocasiões fundamentais.

Apesar do estudo, cabe salientar que apesar de ser evidente a retenção dos conhecimentos após 45 dias, pode se evidenciar que caso não haja uma formação continuada, palestras e cursos de reciclagem, os resultados obtidos tendem a diminuir e os conhecimentos sobre esses assuntos com o passar do tempo, podem não ser mais realizados da maneira correta. Sugere-se a partir dessas afirmações, mesmo diante de todas as dificuldades, estudos nessa mesma linha

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os acidentes podem causar pequenas lesões, todavia, são capazes de levar a óbito o ferido. Dentro dessa perspectiva, o trabalho apresentado detalha a importância dos primeiros socorros e prevenção de acidentes nas escolas,

Dentro das responsabilidades do profissional de Educação Física, os assuntos que dizem respeito ao bem-estar e a saúde do aluno devem ser priorizados, tendo em vista a importância do contato do professor desta área no que corresponde aos aspectos físicos, psíquicos e cognitivos envolvidos nas aulas apresentadas.

Em decorrência do crescimento dos casos de acidentes, é imprescindível que os professores de Educação Física estejam aptos a prestarem auxílio para todo e qualquer aluno e/ou funcionário da instituição escolar.

No ambiente escolar, os acidentes estabelecem uma preocupação constante, sendo indispensável o ensino de noções básicas de Primeiros Socorros e ações preventivas para os estudantes e como agir diante dessas situações. Compreende-se uma ampla falta de informação da população e como lidar diante desses acontecimentos, sendo assim, é favorável que se exposto a inserção desses conteúdos dentro do ambiente escolar haverá um maior leque de pessoas capacitadas para comporta-se corretamente na presença desses acidentes.

A inclusão desses conceitos dentro das escolas tem grande relevância, visto que mais que 50% dos acidentes são testemunhados por crianças e a imediata intervenção deve ser realizada pela população que detém dos conhecimentos básicos para a realização das técnicas de prestar socorro. (CODEPPS, 2007).

Segundo o estudo de Costa (2015), existe retenção de conhecimentos por parte dos alunos a partir das intervenções aplicadas, mas apesar do estudo, provar que seja evidente a absorção desses conteúdos, pode se esclarecer que caso não haja uma formação continuada por parte dos alunos, os resultados que foram obtidos a tendem a se perder. Então, cabe a escola, oferecer de certa forma essas disciplinas e algumas palestras ou cursos para frisar esses conceitos para os alunos.

Sendo assim, é efetiva a inclusão dentro do âmbito educacional, tendo em vista que existe retenção de conhecimentos por parte dos alunos, ou seja, em um curto período de tempo, os alunos estão capacitados para prestar os Primeiros Socorros.

Ficam evidentes as vantagens que podemos destacar pela inclusão dessas disciplinas dentro do âmbito escolar, diminuindo através deles a ocorrência de acidentes. Esse papel da cidadania pode e deve ser prosperada nas escolas, e especialmente, nas aulas de Educação Física, acrescentando bastante em questões humanísticas e sociais.

A partir de propor que esses conteúdos sejam incluídos nas escolas, a dificuldade em ministrar esses conceitos práticos e teóricos pelo número excessivo de alunos e por ser restringida apenas pelas aulas de Educação Física, sendo assim, torna-se inviáveis por questões de logística a inclusão dessas disciplinas no ambiente educacional.

Recomenda-se então que escolas incluam dentro do seu Projeto Político Pedagógico (PPP) ações, disciplinas, palestras e projetos de extensão que integram esses conceitos, sendo estes, ministrados pela presença de enfermeiros, paramédicos, bombeiros ou professores capacitados para ministrar esses conceitos para toda a comunidade escolar, sendo capaz de ser uma grande companheira da prevenção e educação em saúde.

Sugere-se que também atrelar esses conteúdos dentro de outras disciplinas, difundindo essas questões. Como por exemplo, dentro da aula de Português, o professor pode cobrar para os alunos a realização de uma dissertação sobre a importância de Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes.

Os diretores da escola podem organizar um dia de treinamento com a presença dos profissionais da área e o Corpo de Bombeiro para os professores instruções de como lidar com pessoas acidentes ou espalhar cartazes sobre questões de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros por toda a instituição ressaltando a importância das mesmas.

Através das pesquisas realizadas para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi possível entender a importância do profissional de Educação Física como prestador de auxílio em situações de risco.

Por fim, é válido ressaltar que o sistema educacional brasileiro incapacita o preparo dos profissionais no que se refere ao atendimento dos primeiros socorros. O assunto ainda não é discutido da forma adequada visto a sua importância para todo e qualquer ambiente, inclusive o escolar.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDES, E.L; MACIEL, F.A; VECCHIO, F. B. **Primeiros socorros na escola: Nível de conhecimento dos professores da cidade de Monte Mor.** Revista Movimento & Percepção. v. 8, n. 11, 2007.

COELHO, J. P. S. L. **Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia.** Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v. 1, n. 4, p. 1-2, 2015.

COSTA, C.W.A et al. **Unidade didática de ensino dos primeiros socorros para escolares: efeitos do aprendizado.** Pensar a Prática, v. 18, n. 2, 2015.

MESQUITA, T.M et al. **Recurso educativo em primeiros socorros no processo ensino-aprendizagem em crianças de uma escola pública.** Revista Ciência Plural, v. 3, n. 1, p. 35-50, 2017.

VECCHIO, et.al. **A Formação em Primeiros Socorros: estudo de intervenção no âmbito escolar.** Cadernos de formação RBCE, p.56-70, mar. 2010.

TINOCO, V.A et.al. **O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros.** Revista Transformar, v. 1, n. 6, p. 104-113, 2014.

NASCIMENTO, M.D.O.O, et.al. **Inclusão da disciplina de primeiros socorros para alunos do ensino básico.** Revista Interdisciplinar, v. 9, n. 3, p. 168-178, 2016.

FERREIRA, Cleiton. **Educação Física Escolar e Primeiros Socorros: como necessidade social.** Aluno concluinte do CEDF/UEPA. Tese de Conclusão de Curso. 2016.

GIL, A.C. Como **Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: 4ª Edição. Editora Atlas S.A. 2007.

HAFEN, Q.; KARREN, J.K.; FRANDSEN, J.K. **Primeiros Socorros Para**

Estudantes, 7ª Edição. Barueri, SP: Manole, 2002.

MAIA, M. F. M et.al. **Primeiros Socorros nas Aulas de Educação Física nas Escolas Municipais de uma Cidade no Norte do Estado de Minas Gerais**. Coleção Pesquisa em Educação Física, v. 11, n. 1, p. 195 – 204, abr. 2012.

PARAMETRÔS CURRICULARES NACIONAIS TERCEIROS E QUARTOS CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL. BRASÍLIA. Disponível em: <<https://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/pcn/volume-08-educacao-fisica.pdf>>
Acesso em: 21 de Abril de 2019.

SOARES, R.E. **Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais**. Revista Digital. Buenos Aires. Nº169. 2012.

SOUZA, Paulo. **Acidentes e Primeiros Socorros na Educação Física Escolar**. Revista Digital. Buenos Aires. Nº127. 2008.

Fachineto, S; Viviani, N. **Primeiros Socorros nas aulas de Educação Física: implementando ações educativas**. Revista Digital. Buenos Aires. Nº227. 2017.

RODRIGUES, H.G; RODRIGUES, E.A.F. **Os primeiros socorros na educação física escolar**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 1. Vol. 9. pp. 215-234. 2016.

CONTI, K.L.M; ZANATTA, S.C. **Acidentes no ambiente escolar – Uma discussão necessária**. Revista Digital: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. 2014. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-paranavai_cien_artigo_kesia_liriam_meneguel.pdf>
Acesso em: 8 de julho de 2019.

SENA, S.P et.al. **A percepção dos acidentes escolares por educadores do ensino fundamental**. Belo Horizonte. Rev Med Minas Gerais. 2008. 18(4 Supl 1): S47-S54

FIORUC, B.E et.al. **Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo.** Rev. Eletr. Enf. 2008. 10(3):695-702.

Pereira, K.C et.al. **A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE PREVENÇÃO DE ACIDENTES E PRIMEIROS SOCORROS POR PARTE DO PÚBLICO LEIGO.** R. Enferm. Cent. O. Min. 2015. 5(1):1478-1485

PIOSEVAN, EDUARDO. **Câmara aprova cursos de primeiros socorros para professores.** 2018. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/EDUCACAO-E-CULTURA/554830-CAMARA-APROVA-CURSOS-DE-PRIMEIROS-SOCORROS-PARA-PROFESSORES.html>>

Acesso em: 10 de julho de 2019.

Educa Mais Brasil. **Conheça a lei que obriga escolar a capacitar profissionais em Primeiros Socorros.** Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/pais/online/conheca-a-lei-que-obriga-escolas-a-capacitar-profissionais-em-primeiros-socorros-1.2085444>>

Acesso em: 10 de julho de 2019.

CODEPPS. **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas.** Secretaria da Saúde. São Paulo: SMS, 2007.

Cabral, Mara. **Piso de quadras esportivas: tamanhos, normas e usos.** 2014. Disponível em: <<https://direcionalescolas.com.br/pisos-de-quadras-esportivas-tamanhos-normas-e-usos/>>

Acesso em: 9 de julho de 2019.

Secretaria da Educação. **Arquitetura Escolar Portaria 58.** Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/arquitetura_escolar_portaria58_97.pdf>

Acesso em: 8 de julho de 2019.

Lorena, Talita. Secretaria da Previdência. **Inclusão: estudo mostra avanço na inserção das mulheres no mercado de trabalho.** Disponível em:

<http://www.previdencia.gov.br/2018/03/inclusao-estudo-mostra-avancos-na-insercao-das-mulheres-no-mercado-de-trabalho/>

Acesso em: 11 de julho de 2019.